

Tudo será feito para manter as reservas

Pacote cambial mostrou que o setor é prioridade, mesmo elevando a inflação

JOÃO BORGES

BRASÍLIA — Tudo, menos a queima das reservas cambiais. A mididesvalorização do cruzado, a criação do BTN cambial e a centralização do câmbio, decididas sexta-feira, constituem a mais clara demonstração de qual é a linha de prioridade do governo no trato da crise econômica. As alterações na área cambial provocarão, sem dúvida, um forte impacto no já ascendente processo inflacionário. Mas o esgotamento das reservas traria como consequência imediata — e inevitável — a hiperinflação.

Para a equipe econômica é possível, apesar das dificuldades, administrar a economia com taxas crescentes de inflação. Então, se o preço a pagar para evitar a crise cambial é botar mais lenha na fogueira da inflação o governo deve assumir esse ônus. Tanto Mailson da Nóbrega quanto João Batista de Abreu têm sido comedidos nos comentários sobre a hiperinflação argentina. Sempre preferiram acentuar as diferenças das duas economias para reforçar a tese de que, no Brasil, o risco de hiperinflação é muito menor. A cuidadosa análise que fizeram sobre a explosão inflacionária na Argentina mostrou, porém, que o processo foi detonado a partir do momento em que o país começou a perder suas reservas.

A observação sobre o des-

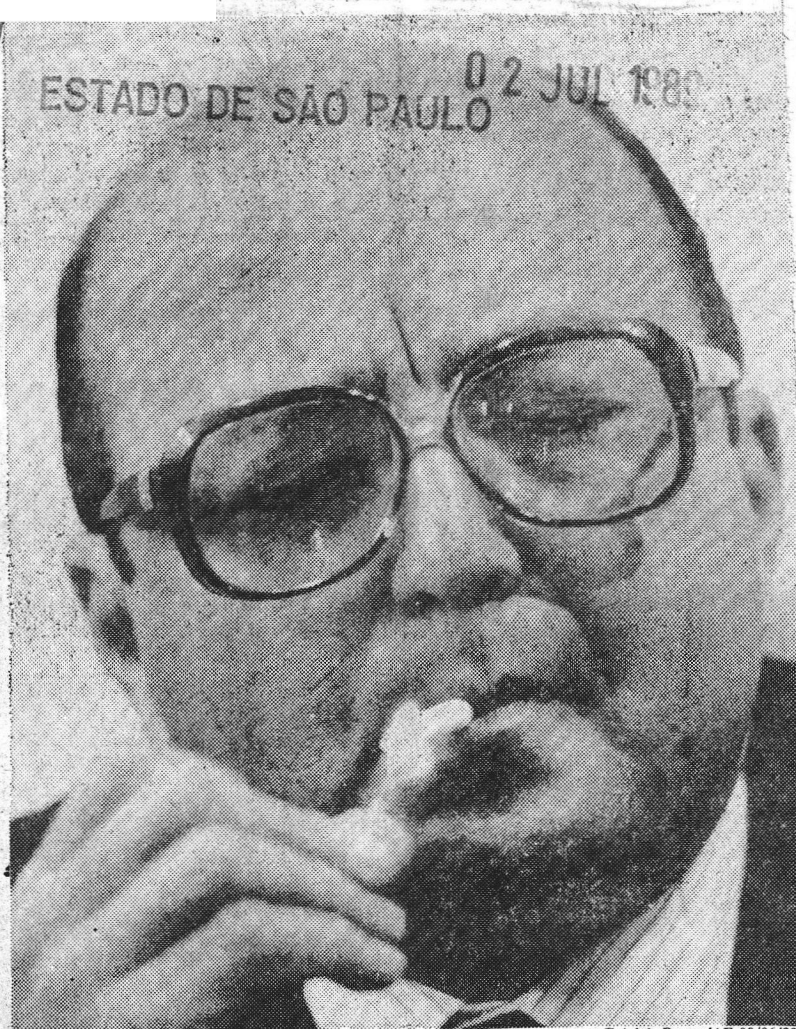
controle argentino levou o governo a fixar outra meta importante: as reservas não poderiam cair abaixo de US\$ 6 bilhões (na semana passada já estavam em US\$ 5,6 bilhões). A partir desse ponto, começam os atrasos nos pagamentos dos bancos credores.

MEDIDAS IMPOPULARES

O combate à inflação passa, mais do que nunca, a depender de uma evolução dos entendimentos entre o Congresso, governo e empresários. Nos últimos dias, o presidente José Sarney tem reafirmado a seus interlocutores que está disposto a subscrever qualquer programa econômico, com medidas impopulares, desde que haja uma indicação de que o Legislativo o aprovará. Não se nota no presidente a disposição de tomar a iniciativa de propor um novo plano econômico e correr o risco de mais uma derrota no Congresso.

O senador, presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco, e o senador Afonso Camargo, virtual candidato do PTB à Presidência da República, estiveram separadamente com o presidente Sarney e dele ouviram a afirmativa de que está disposto a assumir o ônus de medidas austeras para sanear a economia e evitar a hiperinflação, desde que o Congresso se engaje no processo e torne possível a execução dessas medidas.

A consciência de que não pode fazer nada sem a boa vontade do Congresso foi o que pesou na decisão do governo de encarar com serenidade a mais du-



Epitácio Pessoa/AE-09/06/89

Mailson: perda de reservas na Argentina detona inflação

ra derrota no Legislativo este ano: a derrubada dos vetos do presidente Sarney à política salarial e ao salário mínimo. Melhor absorver o golpe do que acirrar os ânimos e ampliar as dificuldades no relacionamento entre o Palácio do Planalto e o Congresso.

QUEDA DE MINISTROS

As duas próximas semanas serão cruciais. Será nesse período que o IBGE completará a coleta de dados para calcular a inflação do mês de julho. A equipe econômica está jogando todas as fichas

para que o BTN fiscal cumpra o seu papel de evitar sobressaltos e movimentos especulativos no mercado financeiro. Se o índice ficar abaixo de 30%, como acreditam importantes economistas do governo, a política econômica terá marcado um ponto importante na batalha de estabelecer um convívio pacífico com altos índices de inflação. Se ultrapassar a barreira dos 30%, algo terá de ser feito. Nesse contexto, a substituição da equipe econômica será um desdobramento natural.